

Em jeito de encerramento ... conversas de fim de tarde

José Verdasca, Teodolinda Magro-C & José Fateixa

A Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSIE) foi no ano letivo de 2002/03 o berço do projeto Turma Mais. O que começou por ser um desafio que a escola apresentou à Direção Regional de Educação do Alentejo (DREA), veio a revelar-se ao longo destes anos uma importante experiência organizacional pedagógica com vista à promoção do sucesso escolar.

Dificuldades decorrentes de alguns desalinhamentos jurídico-normativos suscitaram dúvidas e receios da administração educativa. Chamada a pronunciar-se, a Universidade de Évora aconselhou e incentivou a DREA a autorizar a experiência, baseando o seu parecer em fundamentos e referenciais teórico-conceituais que a própria investigação, realizada na Universidade de Évora, tinha já produzido e divulgado sobre as dinâmicas organizacionais escolares e os efeitos da dimensão e estrutura composicional da turma no desempenho e proficiência escolares dos alunos.

O projeto TurmaMais arrancou em 2002/03, após autorização da DREA, de certa forma na base de uma parceria a três: Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz, Direção Regional de Educação do Alentejo e Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora (DPE-UE). Coube ao DPE-UE, com a colaboração de uma equipa técnico-pedagógica da DREA, assegurar e coordenar o acompanhamento científico e técnico-pedagógico de retaguarda e elaborar no final de cada ano letivo relatório de avaliação e parecer sobre os resultados da aplicação do projeto na ESRSIE. A esta parceria juntar-se-ia em 2005 a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), em consequência da aprovação pela Fundação da candidatura apresentada pelo Centro de Investigação em Educação 'Paulo Freire' do Projeto TurmaMais no âmbito do *Programa de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares* lançado pelo Serviço de Educação e Bolsas da FCG, tendo sido um dos três projetos selecionados e apoiados a nível nacional no concurso desse ano.

A obtenção do 1º lugar, em 2009, na 7.ª edição do Prémio Boas Práticas no Sector Público-Ensino, concurso da iniciativa da Deloitte, desenvolvido com a colaboração do Diário Económico, do Instituto Nacional da Administração Pública e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, com o objetivo de promover a partilha de conhecimentos entre entidades, através da divulgação de projetos que melhoraram a prestação do Estado, a integração no Programa Mais Sucesso Escolar (PMSE) como tecnologia organizacional de referência a generalizar a outras escolas no combate ao insucesso e abandono escolares e o modo como escolas, professores e comunidade escolar, de norte a sul do país, aderiram e se apropriaram do projeto são alguns dos sinais do que representa e simboliza hoje a TurmaMais no panorama escolar português.

Teodolinda Magro Cruz foi a idealizadora e coordenadora pedagógica do Projeto TurmaMais na Escola Secundária de Estremoz e é responsável, conjuntamente com José Alberto Fateixa, pelo acompanhamento de proximidade das escolas que a nível nacional adotaram modelos baseados na metodologia organizacional Turma Mais no âmbito do PMSE.

Passaram três anos do lançamento e início do Programa Mais Sucesso. Depois de um dia de muitas azáfamas aquele encontro de fim de tarde levava-nos a falar de escolas e comunidades

escolares, com os caminhos do pensamento a serem entrecortados de quando em vez por leves goles de bebida fresca que o calor da tarde alentejana fazia ainda sentir na sombra da esplanada. A hora e o local proporcionavam uma conversa solta e descontraída. Nesta conversa a três participaram Teodolinda Magro Cruz (TMC) e José Alberto Fateixa (JAF), responsáveis pelo acompanhamento organizacional e pedagógico das escolas a nível nacional, e José L. C. Verdasca (JCV), membro do CIEP-UE e ex-coordenador nacional do PMSE. Reproduz-se parte do teor desta conversa, entrecruzada de memórias, de impressões do presente e de esperança no futuro que aquele ambiente descontraído de fim de tarde inspirara. Algumas das ideias e reflexões deixadas são o resultado de uma certa 'caminhada cultural escolar' que está um pouco por aí, deixando marcas de entusiasmo e trabalho, outras vezes de desalento e dúvida, numa diversidade de intensidades e vivências feita de muitos nomes e rostos que, nas mais das vezes, sob o anonimato vivem e fazem acontecer nas escolas a essência da ação pedagógica, desafiando racionalidades e lógicas instaladas e lançando (novos) caminhos de resposta aos muitos e complexos problemas que a escola de hoje enfrenta.

Alentejo, 30 de maio de 2012

José L. C. Verdasca

(...)